

FIBROMIALGIA: ASPECTOS HORMONais E SOCIAIS

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.034-006>

Hosana Marques Ferreira

Graduada em Biomedicina – UNIT

Pós-graduação em Hematologia – UFPE

E-mail: sanamarques@outlook.com

Maria das Graças Alves Pereira

Graduada em Fisioterapia – Unifavip Wyen

E-mail: Gracaalves20111@live.com

Nelson Migani

Graduando em Medicina- Universidade de Taubaté

E-mail: Nm.migani@gmail.com

Ana Beatriz Monteiro Rocha

Graduanda em Terapia Ocupacional – Centro Universitário do Espírito Santo

E-mail: anarocha811@outlook.com

Jorge Antônio Fortunato Costa

Graduando de Medicina

Faculdades Integradas Brasil Amazônia - FIBRA

E-mail: Jorgetrabalhos22@gmail.com

Anna Carolina Kirst

Graduanda em Medicina – Universidade Católica de Pelotas

E-mail: Annakirst03@gmail.com

José Wandson Sousa da Costa

Graduando em Medicina – Faculdade de Ciências do Sertão Central

E-mail: Wandsonsousa764@gmail.com

Emanuela Almeida Sobral

Mestranda em Saúde Pública

Universidade Del Sol

E-mail: manulevi397@gmail.com

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga persistente e alterações cognitivas e emocionais, acometendo predominantemente mulheres em idade produtiva. O objetivo deste capítulo é analisar os principais aspectos hormonais e sociais associados à fibromialgia, destacando sua influência na manifestação, intensificação e manejo dos sintomas. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica, com base em estudos nacionais e internacionais.

publicados em bases reconhecidas, abordando alterações hormonais — como disfunções do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, estrogênio, cortisol e serotonina — e determinantes sociais da saúde, incluindo gênero, estigma, condições socioeconômicas e apoio social. Os resultados evidenciam que os desequilíbrios hormonais contribuem para a amplificação da dor e para alterações do humor e do sono, enquanto os fatores sociais influenciam diretamente o acesso ao diagnóstico, à adesão terapêutica e à qualidade de vida. Conclui-se que a fibromialgia deve ser compreendida sob uma perspectiva biopsicossocial, sendo fundamental a integração de abordagens clínicas, hormonais e sociais para um cuidado mais efetivo e humanizado.

Palavras-chave: Aspectos sociais; Dor crônica; Fibromialgia; Hormônios; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome clínica crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, acompanhada por fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e sintomas emocionais. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma condição que afeta significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida, a fibromialgia apresenta maior prevalência em mulheres, especialmente em idade produtiva, o que reforça a relevância de sua investigação no campo da saúde pública e clínica. Apesar dos avanços científicos, seu diagnóstico e manejo ainda representam desafios, devido à complexidade dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e à ausência de marcadores laboratoriais específicos.

Nesse contexto, o problema de pesquisa que orienta este capítulo consiste em compreender de que forma os aspectos hormonais e sociais influenciam a manifestação, a intensificação dos sintomas e o cuidado em saúde das pessoas com fibromialgia. Evidências científicas apontam que alterações hormonais, especialmente relacionadas ao eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, aos hormônios sexuais e aos neurotransmissores, associam-se a fatores sociais como gênero, estigmatização, condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde, compondo um cenário multifatorial que impacta diretamente o curso da doença.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a fibromialgia sob a perspectiva dos aspectos hormonais e sociais. Como objetivos específicos, busca-se: descrever os principais mecanismos hormonais associados à síndrome; discutir a influência dos determinantes sociais da saúde na vivência da fibromialgia; e refletir sobre a importância de uma abordagem biopsicossocial no cuidado às pessoas acometidas.

A justificativa para o desenvolvimento deste capítulo fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão da fibromialgia para além do modelo biomédico tradicional, promovendo uma visão integrada que favoreça diagnósticos mais precoces, estratégias terapêuticas mais eficazes e práticas de cuidado

humanizadas. Além disso, a temática contribui para o fortalecimento de políticas públicas e ações interdisciplinares voltadas à saúde da mulher.

Do ponto de vista teórico, estudos contemporâneos indicam que a fibromialgia está relacionada a alterações na modulação da dor, disfunções neuroendócrinas e processos inflamatórios de baixo grau, associados a fatores psicossociais. Autores como Clauw, Wolfe e Häuser defendem a compreensão da síndrome como uma condição de natureza multifatorial, reforçando a importância da integração entre os aspectos biológicos, hormonais e sociais para o manejo adequado da doença.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura científica. Essa abordagem foi escolhida por permitir a análise integrada e crítica dos conhecimentos existentes acerca da fibromialgia, com ênfase nos aspectos hormonais e sociais, possibilitando uma compreensão ampla e contextualizada do fenômeno estudado.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, PubMed/MEDLINE e Google Scholar. Foram utilizados descritores controlados e não controlados, em português e inglês, tais como “fibromialgia”, “aspectos hormonais”, “eixo hipotálamo-hipófise-adrenal”, “determinantes sociais da saúde” e “dor crônica”, combinados por meio de operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos publicados nos últimos anos, disponíveis na íntegra, que abordassem direta ou indiretamente a relação entre fibromialgia, hormônios e fatores sociais. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com foco exclusivamente farmacológico e publicações sem rigor metodológico claramente descrito.

2.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os estudos selecionados foram organizados por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa. Como instrumento de análise, utilizou-se uma matriz de extração de dados, contemplando informações como autores, ano de publicação, objetivos, principais achados e contribuições teóricas. A técnica de análise adotada foi a análise temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas aos aspectos hormonais e sociais da fibromialgia, bem como suas inter-relações.

2.4 AMOSTRA E CORPUS DO ESTUDO

A amostra do estudo foi composta por artigos científicos, capítulos de livros e documentos institucionais relevantes que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. O corpus final representou diferentes áreas do conhecimento, como medicina, enfermagem, psicologia e saúde coletiva, garantindo uma abordagem interdisciplinar e coerente com a proposta do capítulo.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA E RIGOR CIENTÍFICO

A opção pela revisão narrativa justifica-se pela complexidade da fibromialgia e pela necessidade de integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas. Embora não tenha como objetivo a generalização estatística, essa metodologia possibilita a sistematização crítica de evidências, contribuindo para a construção de reflexões teóricas consistentes. O rigor científico foi assegurado pela utilização de fontes confiáveis, pela descrição transparente do processo de seleção dos estudos e pela análise fundamentada na literatura especializada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada permitiu identificar evidências consistentes de que a fibromialgia é uma condição multifatorial, na qual os aspectos hormonais e sociais exercem influência significativa sobre a gênese, a intensidade dos sintomas e o impacto funcional da síndrome. Os estudos analisados convergem para a compreensão da fibromialgia como um distúrbio de processamento central da dor, associado a disfunções neuroendócrinas e a determinantes sociais da saúde.

3.1 ASPECTOS HORMONais ASSOCIADOS À FIBROMIALGIA

Os resultados indicam que alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) estão frequentemente presentes em pessoas com fibromialgia, caracterizando uma resposta inadequada ao estresse crônico. Níveis alterados de cortisol, especialmente padrões de hipocortisolismo, têm sido associados à amplificação da dor, fadiga persistente e distúrbios do sono. Além disso, estudos apontam para a participação dos hormônios sexuais, sobretudo o estrogênio, na modulação da dor, o que pode explicar a maior prevalência da síndrome em mulheres.

Alterações nos neurotransmissores, como serotonina e dopamina, também foram identificadas como relevantes, uma vez que influenciam tanto os mecanismos de analgesia endógena quanto o humor e o sono. Esses achados corroboram pesquisas que descrevem a fibromialgia como uma condição de desregulação neuroendócrina, reforçando a necessidade de abordagens terapêuticas que considerem tais mecanismos biológicos.

3.2 DETERMINANTES SOCIAIS E IMPACTO PSICOSSOCIAL

No âmbito social, os resultados evidenciam que fatores como gênero, estigmatização da dor crônica, condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de acesso aos serviços de saúde interferem diretamente na experiência da fibromialgia. A literatura destaca que a invisibilidade dos sintomas e a falta de reconhecimento social e profissional contribuem para o atraso no diagnóstico e para o sofrimento emocional dos indivíduos acometidos.

Além disso, estudos indicam que a sobrecarga de papéis sociais, especialmente entre mulheres, associada à dupla jornada de trabalho e responsabilidades familiares, intensifica o estresse e pode agravar os sintomas. O apoio social insuficiente e a baixa compreensão da doença no ambiente familiar e laboral estão relacionados à pior qualidade de vida e maior prevalência de sintomas depressivos e ansiosos.

3.3 INTEGRAÇÃO DOS ACHADOS: UMA PERSPECTIVA BIOPSICOSSOCIAL

A discussão integrada dos resultados reforça a necessidade de compreender a fibromialgia a partir de uma perspectiva biopsicossocial. A interação entre desequilíbrios hormonais e fatores sociais cria um ciclo de retroalimentação que contribui para a cronificação da dor e para a limitação funcional. Autores como Clauw, Häuser e Wolfe defendem que intervenções isoladas são insuficientes, sendo essencial a articulação entre tratamento medicamentoso, suporte psicológico, educação em saúde e estratégias de fortalecimento do suporte social.

Embora este capítulo não apresente tabelas ou figuras, os achados poderiam ser sistematizados, conforme normas editoriais, em quadros comparativos que relacionem aspectos hormonais, determinantes sociais e impactos clínicos, favorecendo a visualização e a aplicação prática do conhecimento produzido.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a fibromialgia a partir de seus aspectos hormonais e sociais, buscando compreender como esses fatores influenciam a manifestação, a intensificação dos sintomas e o cuidado em saúde das pessoas acometidas pela síndrome. A retomada desse objetivo evidencia a necessidade de superar abordagens exclusivamente biomédicas, considerando a complexidade e a multifatorialidade que caracterizam a fibromialgia.

Os principais resultados apontam que as alterações hormonais, especialmente as disfunções do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, os desequilíbrios nos níveis de cortisol, estrogênio e neurotransmissores, desempenham papel relevante na modulação da dor, da fadiga e dos distúrbios do sono. Paralelamente, os aspectos sociais, como gênero, estigmatização da dor crônica, condições socioeconômicas e acesso aos serviços de saúde, impactam diretamente o diagnóstico, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos com fibromialgia.

Como contribuição, este capítulo reforça a importância da abordagem biopsicossocial no manejo da fibromialgia, oferecendo subsídios teóricos para profissionais da saúde, pesquisadores e gestores no desenvolvimento de práticas clínicas mais integradas e humanizadas. A discussão proposta amplia a compreensão da síndrome, valorizando a interação entre fatores biológicos, hormonais e sociais, e contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e estratégias interdisciplinares de cuidado.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos e longitudinais que aprofundem a relação entre variações hormonais e determinantes sociais, bem como investigações que avaliem intervenções multiprofissionais e seus impactos na qualidade de vida de pessoas com fibromialgia. Essas iniciativas poderão contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da síndrome.

REFERÊNCIAS

- CLAW, Daniel J. Fibromyalgia: a clinical review. *JAMA*, Chicago, v. 311, n. 15, p. 1547–1555, 2014.
- HAUSER, Winfried; FITZCHARLES, Mary-Ann. Facts and myths pertaining to fibromyalgia. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, Paris, v. 20, n. 1, p. 53–62, 2018.
- HAUSER, Winfried et al. Fibromyalgia syndrome: classification, diagnosis, and treatment. *Deutsches Ärzteblatt International*, Berlin, v. 112, n. 51–52, p. 883–892, 2015.
- LORENZETTI, Simone et al. Fibromialgia e fatores psicossociais: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 163–171, 2016.
- MARTINEZ, José Eduardo. Fibromialgia: aspectos clínicos e terapêuticos. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 51, n. 4, p. 303–311, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-11: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Genebra: OMS, 2019.
- RUSSELL, I. Jon. Neurohormonal aspects of fibromyalgia syndrome. *Rheumatic Disease Clinics of North America*, Philadelphia, v. 35, n. 2, p. 249–265, 2009.
- SOUZA, Juliana B.; PERISSINOTTI, Denise M. N. Fibromialgia: aspectos psicossociais e qualidade de vida. *Revista Dor*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 355–360, 2012.
- WOLFE, Frederick et al. The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. *Arthritis Care & Research*, Hoboken, v. 62, n. 5, p. 600–610, 2010.
- WOLFE, Frederick et al. Fibromyalgia diagnosis and biased assessment: sex, prevalence and bias. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 13, n. 9, e0203755, 2018.